

Ano IX

Número 2

Órgão Oficial do Diretório Acadêmico da EQ da UFRJ

### EDITORIAL

Um novo D.A. Segundo alguns, uma mera extensão do anterior. Mas, não é apenas isto. Há um salto qualitativo grande entre o D.A. administrativo 66/67 e a campanha eleitoral do novo D.A. É bom frisar... que o salto só foi possível graças ao extenuante trabalho de recuperação administrativa empreendido pela gestão anterior.

Este salto está caracterizado na afirmação da necessidade de uma compreensão política de uma realidade global para que se possa ter uma visão clara dos problemas da Universidade e da forma de superá-las.

Está caracterizado na ênfase dada à necessidade de uma tomada de consciência por parte de toda a escola, evitando as divisões de cúpula que tem caracterizado os sucessivos D.As. da ENQ.

Está caracterizado ainda numa abertura à participação de todos nos órgãos do D.A., numa tentativa de/

integração real entre o Diretório e a Escola.

Em resumo, pretendemos pôr em prática o lema que arvoramos durante a campanha - consciência e participação.

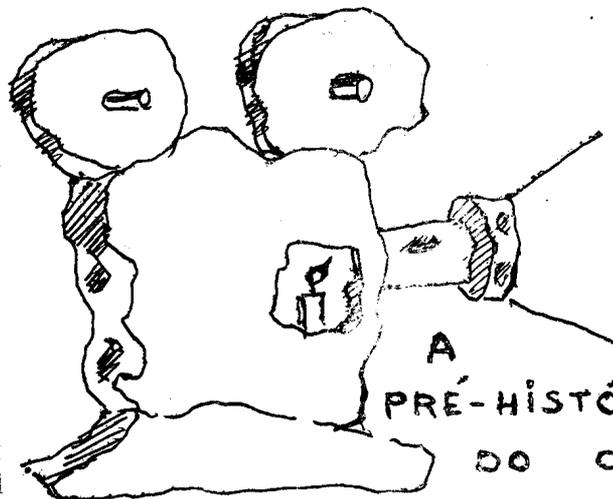
Como? Através de um debate franco, honesto e aberto a todos nas assembleias de Turma e Gerais, nas conferências, nas reuniões do D.A. dos Departamentos e Assessorias, confiando em que as posições mais justas prevalecerão e que aqueles que participarem destes diálogos / no espírito em que ele é proposto, evoluirão no sentido de apoiá-los.

Faremos neste início de gestão, uma aposta com o futuro que é um desafio a nós mesmos e à Escola: Tirar os alunos da ENQ da apatia e... passividade com que hibernam os longos cinco anos de "estudo superior" fazendo-os viverem ativamente este período, enfrentando e transformando a realidade da nossa Universidade para fazê-la merecedora deste.. nome.

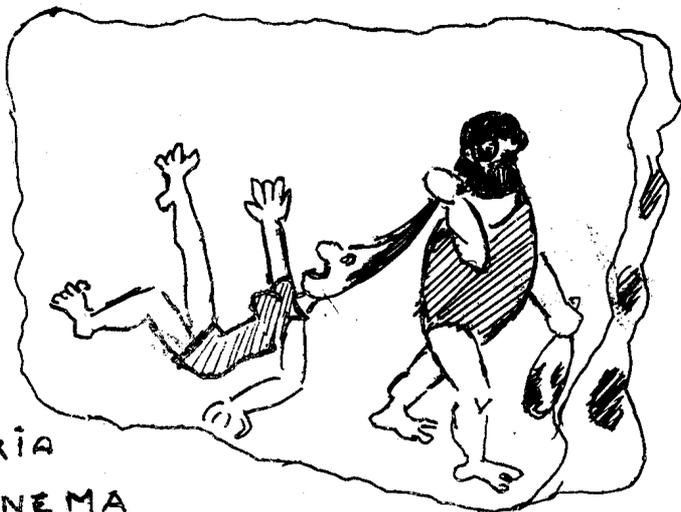
### EQUIPE

redatores: José Roberto, Felipe, Juno.

desenhista: Michel.



## A PRÉ-HISTÓRIA DO CINEMA



A idéia de projetar imagens em movimento é bastante antiga. Depois de conseguir fixar as imagens nas paredes das cavernas, procurou-se uma forma de movimentá-las.

Baseando-se nos estudos antropológicos, afirma-se que as tentativas começaram no último período da Idade da Pedra: na caverna de Altamira, Espanha está gravado um javali de oito patas, pintadas de tal maneira que dão a impressão de movimento. No palácio de Cnosso, capital de Creta antiga que floresceu no século XXI A.C., achou-se uma peça de cerâmica que conta quase numa estória-em-quadrinhos a façanha de Teseu. No Egito as pinturas realizadas no reinado de Ramsés, davam a impressão de movimento aos viajantes que passavam a cavalo.

Grande influência deve-se à chamada "arte das sombras". De origem oriental, esta arte evoluiu desde a imitação, com as mãos, de figuras humanas, ou de animais até um complexo espetáculo para grandes platéias - o teatro de sombras. Esta arte que data de cinco mil anos A.C., foi introduzida na Europa no século XVIII.

A invenção da câmara escura no século XV proporcionou a construção das chamadas lanternas mágicas. A primeira destas apareceu em meados do século XVII em Roma, sendo dominada "Magia Catoptrica".

Em 1832, foi exibido em Viena um objeto denominado estroboscópio. Um ano mais tarde, construiu-se na Inglaterra uma máquina chamada dédalo ou... "Roda do Diabo". Esse instrumento compõe-se de um disco rotatório em que quadros separados mostram uma sucessão de figuras. Cada imagem está relacionada à precedente e à sucessiva com pequenas modificações, dando a impressão de movimentar-se ao girar a roda. O princípio fundamenta-se na comunicação que

se estabelece entre o olho humano e o cérebro. Ao transmitir o que vê, o olho retém cada imagem, pela fração de um décimo a um vigésimo de segundo, o bastante para que ela se funda com a seguinte. Desde que a máquina imite esta ação do olho, ela dará a ilusão do movimento.

A invenção da fotografia em 1839, veio abrir novas perspectivas. Foi possível então, por intermédio de um grupo de câmaras, tirar fotos numa sucessão rápida / que as imagens reproduziam o próprio movimento.

Antes do século XX tanto o projetor quanto a câmara de filmar atingiram a um aperfeiçoamento que possibilitou o florescimento de uma nova arte. É neste mesmo período que se originaram as 2 correntes principais do cinema: o cinema-direto iniciado pelos irmãos Lumière e o cinema-ficção (ou imaginação) por Méliès.

Interessante depoimento prestou Máximo Gorki, em seu primeiro contato com o cinema (1896). Além de descrever sua curiosa experiência emocional, previu a comercialização do cinema através do sexo e ilusões baratas: "Estou... convencido de que estes filmes logo serão substituídos por outros de um gênero mais adequado ao espírito geral do Concert Parisien. Passarão a ser exibidos - filmes intitulados, por exemplo, : Quando Ela se Despe, ou Madame no Banho, ou ainda A Senhora de Meias

Se aos inventores coube a criação da cabeça aperfeiçoamento das aparelhagens cinematográficas, somente na obra dos artistas é que a invenção adquiriu a forma criadora.

(Ricardo Chaloub)

A União Metropolitana de Estudantes (UME), entidade máxima representativa dos estudantes da Guanabara, fez realizar Domingo, 17/8, o seu XXIV Congresso, que contou com a participação de aproximadamente 130 delegados, representando 38 D.As, D.C.Es, UME e UNE.

Devido à ilegalidade da Entidade decretada pelo Governo, numa tentativa de destruir o Movimento Estudantil, não foi possível a realização do Congresso na forma que seria a ideal: aberto a todos os estudantes que dele quisessem participar. A repressão tem procurado também esvaziar a forma mais democrática de escolha da Diretoria da UME: A eleição livre e direta.

É discutível a representatividade do Congresso?

Creemos que não. Afinal os representantes foram indicados pelos D.As de cada Faculdade, eleitos diretamente.

Seria ilusão achar que temos um grau ótimo ideal, de representatividade? Não. A eleição indireta é uma limitação real mas que poderá ter sido superada através de uma discussão prévia em todas as faculdades, em cada turma, das Teses a serem apresentadas, cumprindo-se assim uma das funções mais importantes, sendo a primordial do Congresso: promover o amplo debate e divulgação dos problemas estudantis e nacionais e o papel do estudante na luta pela sua superação, na perspectiva de uma participação de todos os estudantes tanto nos debates como nas lutas.

Infelizmente, isso não foi feito. A carta política elaborada pela diretoria da UME 66/67 foi distribuída aos D.As. em cima da hora (em alguns dos casos no próprio dia do Congresso). Este atraso impediu, na prática, não só a fase preparatória de discussões nas turmas, como também uma análise aprofundada do do-

cumento pela bancada da ENQ, de modo a possibilitar uma contribuição mais efetiva aproveitando a nossa / experiência na Escola e a nossa visão da realidade.

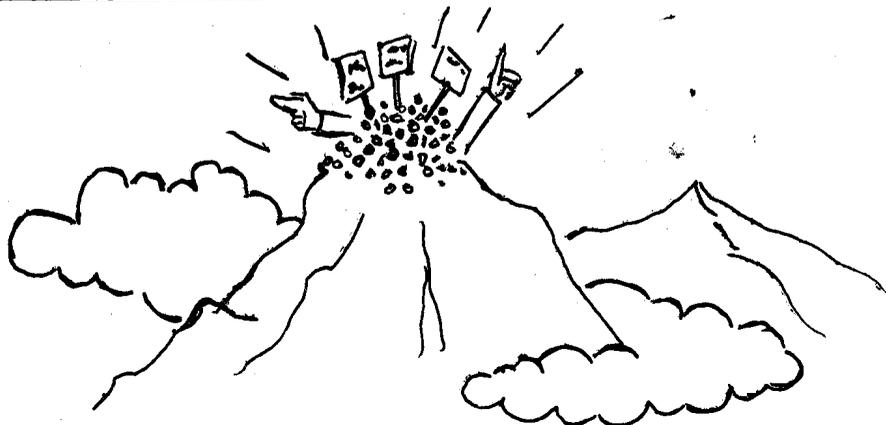
O DAENQ tentou remediar a situação convocando e promovendo, embora precariamente, uma discussão aberta na sala do DA, sexta-feira 15/8 da qual participaram cerca de 30 colegas.

Isto não nos satisfaz, embora verificássemos que raras faculdades tiveram a oportunidade de repetir o pouco que fizemos.

A Diretoria da UME respondeu às críticas quanto ao encaminhamento e época do Congresso afirmando: 1º) que ele era necessário neste momento para evitar um desligamento entre a nova diretoria e os estudantes, no esvaziamento comum das lutas do MU, por aproximação do período de provas do fim do ano. 2º) que a forma de encaminhamento adotada era necessária devido ao aspecto de segurança ameaçado por um aumento de repressão ligado a presença do FMI na GB.

Considerando insuficientes as razões apresentadas e tendo em vista as consequências advindas deste tipo de prática (quais sejam - um desligamento das lideranças em relação ao conjunto dos estudantes e uma... tendência ao isolamento da cúpula) a bancada da ENQ tomou posição unânime de crítica a forma de encaminhamento dado ao XXIV Congresso da UME, abstendo-se de votar na chapa escolhida na ocasião a qual teve a seu favor 85 votos e 37 abstenções.

A bancada da ENQ, teve como objetivo, ao tomar esta atitude, apontar determinados tipos de falhas que consideramos graves e cuja repetição procuraremos evitar através de nossa atuação junto a diretoria eleita no decorrer das lutas que a mesma / coordenar num movimento estudantil, durante a sua gestão.





## A necessidade da ARTE

Se admitirmos, como se admitia antigamente, que o homem surgiu sobre a terra 4000 anos antes da era crista, temos cerca de 200 gerações que se sucederam e cada uma destas, pelas pesquisas realizadas até a mais remota, tiveram manifestações de arte. Quais as causas dessas manifestações? Quais são as suas origens? Por que milhões de pessoas vão a teatro, ao cinema, lêem livros, ouvem música? Este livro é uma tentativa de responder a essas questões. E ao responder tais questões o livro torna-se a própria história da arte, ao mesmo tempo que demonstra que a arte pré-histórica, na sua origem, era uma necessidade para a sobrevivência do gênero humano.

"O primeiro a fazer um instrumento, dando nova forma para fazê-lo servir ao homem, foi o primeiro artista. O primeiro a dar um nome a um objeto, a individualizá-lo em meio à vastidão indiferenciada da natureza, a marcá-lo com um signo e, pela criação linguística, a inventar um novo instrumento de poder para os outros homens, foi também um grande artista. O primeiro a organizar uma sincronização para o processo de trabalho por meio de um canto rítmico e aumentar, assim, a força coletiva do homem, foi um profeta da arte. O primeiro caçador a se disfarçar assumindo a aparência de um animal para aumentar a eficácia da técnica da caça, o primeiro homem da idade da pedra que assinalou um instrumento ou uma arma com um sinal ou um ornamento, o primeiro a cobrir um tronco de árvore ou uma pedra grande com uma pele de animal para atrair outros animais da mesma espécie - todos estes foram os pioneiros, os pais da arte". Este trecho, ilustra muito bem o papel primitivo da arte, o papel principal da arte, ou seja:

ajudar o homem na transformação da natureza em seu benefício.

Na pré-história, o trabalho, a caça, os bens eram coletivos, inclusive a arte. A arte não era uma produção individual, mas coletiva. A sociedade primitiva era uma forma densa e fechada de coletivismo.

Nada era mais terrível do que ser excluído da coletividade: a individualidade significava morte.

A partir desses dados, Fischer, apoiado nas descobertas que descreveram o processo de desintegração da sociedade coletivista devido ao crescimento das forças de produção, e a divisão de trabalho, começa a analisar a arte nas sociedades de classe.

Desde a revolução comercial, o processo de individualização acentuou-se, até chegar no seu ponto culminante - o capitalismo.

E essa individualização do ser humano tinha de se estender às artes: "O rei Midas transformava tudo o que encontrava em ouro: o capitalismo transformou tudo em mercadoria", inclusive a arte. A partir daí, Fischer analisa todas as formas de arte, do romantismo passando pelo surrealismo, a arte pela arte, produtos de um mundo burguês e individualista, até o realismo socialista onde entra em considerações sobre forma e conteúdo, estética, estilo, etc....

Sobre o autor: Ernst Fischer, poeta, escritor, filósofo e jornalista austríaco, nascido em 1899, foi também ministro da educação no governo provisório estabelecido em seu país, em 1945.

"A necessidade da arte" é um livro que deve ser lido, não só para a compreensão e o significado da arte, como também para nos mostrar que o gênero humano pode sempre mudar a realidade em seu benefício, e que a atual geração também contribuirá na transformação do mundo.

(Paulo César Pitanga)

## SALÁRIO PROFISSIONAL

(Entrevista com o Sindicato dos Químicos)

1) Quando foi instituído e quais as características do salário profissional?

R: Pela lei 4950 - A -22/4/66 com tramitação desde 1961 no Congresso Nacional, foi instituído o salário profissional para engenheiros químicos, tanto para aqueles ligados às empresas privadas, quanto para funcionários públicos desta categoria. É importante mencionar, que o projeto foi taxado de inconstitucional pelo Executivo, no que diz respeito ao aspecto de fun

cionalismo público, pois pela Constituição em vigor, cabe ao Executivo fixar as normas de pagamento ao funcionalismo.

2) Quais os níveis deste salário?

R: O salário base é fixado em proporção ao salário mínimo regional, não sendo computados adicionais de qualquer espécie: periculosidade, insalubridade, noturno, extraordinários, etc., que seriam somados ao salário-base de acordo com cada caso específico de trabalho.

jornada diária (hs)	nº sal.min. (fator)	salário base (Ncr\$)
6	6	630,00
7	7,25	731,25
8	8,5	892,50

3) Os técnicos ligados às empresas públicas têm seus salários fixados segundo este critério?

R: Como já foi dito, há uma taxação de inconstitucionalidade no projeto. O projeto foi aprovado no Legislativo e elevado à sanção presidencial (gov. Castelo Branco) que o vetou. Em seguida voltou ao Legislativo que rejeitou os vetos e o sancionou entrando em vigor na data de publicação, em 29/4/66. Em vista disto, o Executivo entrou com uma Representação ao Supremo Tribunal Federal, através da Procurado-

ria-Geral da República e logo depois pediu vista do processo. Até o momento ainda não se tem uma solução para o caso, sendo que o atual governo mantém o ponto de vista de inconstitucionalidade do projeto. Por outro lado, quando não são observadas as normas em agências, quer por empresas privadas, quer por empresas públicas, a questão é levada ao TRT que sistematicamente tem dado ganho de causa aos técnicos, de forma inclusive que já existe jurisprudência para o problema.

(Entrevistador: Sérgio Alleinato)

## ATLÉTICA INFORMA...

Dentre as atividades da Atlética devemos ressaltar a nossa participação em todos os torneios promovidos pela FAE (Federação Atlética dos Estudantes).

Apesar de nossa derrota inicial no futebol de campo, talvez por falta de treinamento de nossa equipe, isso não veio constituir motivo de desânimo. Pelo contrário procuramos nos recuperar e nosso prêmio veio rápido. Na semana passada vencemos a FEUEG pela conta - gem 4x3 no futebol de salão.

Iniciamos a pouco o torneio de tênis de mesa.

Com o intuito de levantar fundos para a Atlética, estamos promo-

vendo "bôlo esportivo", que tem sido bem aceito por toda a Escola. Em duas semanas levantamos com o ..... "BOLENQ" uma renda de Ncr\$52,00 que está sendo aplicada na compra de material esportivo.

Foi conseguida pelo Diretório uma nova sala para a Atlética onde funcionou, provisoriamente o escaninho feminino.

Procuramos formar agora um time de basquete. Ainda este mês, faremos o primeiro jogo, contra a FNM.

COLEGA: PARTICIPE DAS ATIVIDADES DA NOSSA ATLÉTICA

(Altivo Valadão)

## SILENCIO

Uma região de imenso litoral brasileiro. Um dia de calor num verão permanente.

Ergo os olhos espantados ao redor de mim e fico procurando algo familiar em que possa orientar. Nada. Tudo é estranho. Até o mar parece diferente.

Relembro um pouco os fatos. Vejo-me saindo a passeio num pequeno barco à vela. Estava tão entretido com a viagem que me esqueci de tudo. Não sei como adornei. Devo ter navegado bastante. Só acordei quando o barquinho se despedaçou e encontro a umas pedras à beira de uma praia. Senti aquele impacto e acordei bruscamente. Nadei um pequeno trecho até a praia e eis-me agora a procurar uma solução para o problema.

O barco é a esperança perdida. O jeito é caminhar e ver se encontro algo.

As duas horas que caminho e nada de encontrar alguém. Sòzinho, numa imensidão de terra e água, cansado, com sede. Como a solução é caminhar, sigo em frente.

Procurando alguma coisa para me distrair, começo a reparar no mar e na paisagem que me cerca. O silêncio, quebrado pelas ondas do mar, é notável.

O trecho em que estou é pouco mais elevado que os outros, a praia a seguir numa curva geométrica bem definida. A floresta com árvores exuberantes e, de quando em quando, um passarinho alegre com seu canto mavioso. No fundo deste imenso e original quadro está o mar, com uma tênue linha azul, como a marcar o final imaginário da terra.

Depois de breve descanso, reinício a caminhada.

Mais adiante encontro uma pequena baía cercada de pedras. É como se fôsse uma piscina em plena praia. Há alguns pedaços em que a água, cortando a rocha, forma inúmeros aquários. Num desses há dois peixes, sem espaço para nadar.

Ah! que delícia! Foram os dois melhores peixes que já provei. Bem salgadinhos. Uma maravilha.

Sigo viagem, agora mais alegre e bem disposto-

Repondo aos cantos dos pássaros que conheço, brinco com a areia

A noite chega. Que beleza. Quantas estrelas. Nunca pensei que se pudesse ver tantas assim. A luz das cidades ofusca o brilho destas que deveriam reinar sempre. A lua como enorme bola, dá a impressão de ter saído de baixo d'água, elevando-se e prateando tudo.

Que sono tranquilo. Sem barulho de ônibus e caminhões.

Dormi à vontade.

Na manhã seguinte, depois de andar um pouco, avisto ao longe o que me parece uma choupana. Não tenho bem certeza. Chegando mais perto constato a realidade. É uma colônia de pescadores.

Compartilho da refeição deles e aproveitando uma carona volto para a cidade.

A minha chegada é ornamentada de risos e choros. Alegres por me ver são e salvo. Abraço parentes e amigos que me cumprimentam com um tapinha nas costas.

-Voltou. Está "são e salvo".

À noite, no meu quarto, entre barulhos horríveis de ônibus acelerando, e ônibus businando, guardado apitando, pergunto a mim mesmo se estou realmente "são e salvo". Vem a dúvida cruel.

Relembro a noite tranquila em que só se ouvia o quebrar romântico das ondas do mar!

Recordo as estrelas e a luz majestosas. Sinto saudade!

Quão doce é o silêncio! é como nas vezes em que estando com a namorada, as melhores palavras são ditas com os olhos.

E este ônibus que não para de fazer barulho.

Como chateia!

Não vê que eu quero dormir?

Que eu quero sonhar?

(Sérgio Freire Carvalhaes)

COLEGAS:

PEDIMOS A COLABORAÇÃO DE TODOS OS LEITORES;

POR UM JORNAL MAIS COMPLETO;

POR UMA TIRAGEM MAIS REGULAR.

## O PROBLEMA DAS VERBAS

Na reunião da Congregação da ENQ de 27/8 foi levantado o problema do atraso no pagamento dos professores e monitores da Escola.

Atraso de 1 mês? De 2 meses? Não colegas, de 6 meses.

E o caso não é isolado, não é restrito à Escola. Na FNF, o problema se repete, e os mestres, desesperando de uma resolução por via burocrática, passaram a pressionar a Reitoria através da suspensão dos trabalhos escolares.

E não é só isto, colegas; o atraso no pagamento dos professores é o clímax de uma crise de verbas que atingiu (primeiro) todos os outros setores da Universidade (manutenção, laboratórios, assistência, etc..)

O problema de verbas não é novo. Desde muito tempo (mesmo na República Velha) as verbas têm sido insuficientes para uma expansão efetiva das Universidades (de acordo com as necessidades do nosso desenvolvimento).

Ultimamente porém, o problema tem se aguçado. Não só as verbas são insuficientes, como ainda sofrem cortes consideráveis, (como.. no caso da UFRJ - 25% de corte).

Na última reunião do Fórum de Reitores os apêlos para mais verbas e protestos contra os cortes foram enormes e levado o problema ao Diretor de Ensino Superior, ouviu-se a recomendação de suprir os cortes com um aumento da taxa de anuidades (informação oficiosa)!!!

Está evidenciada aí a intenção dos responsáveis pela política educacional: restringir as vagas (para diminuir as despesas) e aumentar as taxas (para uma maior receita).

Não resta aos reitores das Universidades Brasileiras outra saída senão esta - fechar as portas, como ameaçou um deles.

Não tenham dúvidas, colegas; as verbas para o pagamento dos mestres sairão. Não serão eles os prejudicados. Resta porém, saber do bolso de quem elas sairão e quem deveria fornecê-las.

Mais uma vez se põe às claras o jogo do governo: conseguir uma Universidade de elite, restrita a uma classe privilegiada e atendimento aos interesses desta.



Thiago de Mello

Madrugada camponesa  
faz escuro ainda no chão  
mas é preciso plantar.  
A noite já foi mais noite  
a manha já vai chegar.

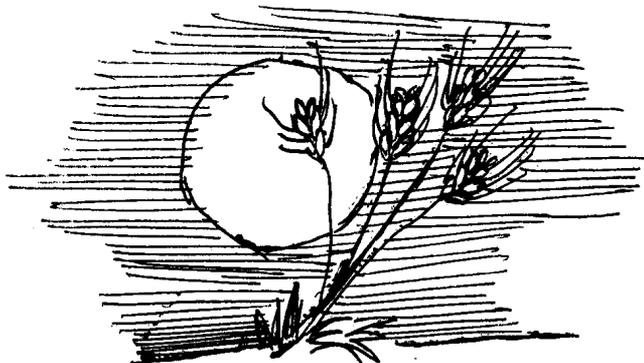
Não vale mais a canção  
feita de medo e arremêdo  
para enganar solidão.  
Agora vale a verdade  
cantada simples e sempre  
agora vale a alegria  
que se constrói dia a dia  
feita de canto e de pão.

Breve há de ser (sinto no ar)  
tempo de trigo maduro.  
Vai ser tempo de ceifar.  
Já se levantam prodígios,  
chuva azul no milharal,  
estala em flor o feijão  
um leite novo minando  
no meu longe seringal.

Já é quase tempo de amor.  
Colho um sol que arde no chão  
lavro a luz dentro da cana  
minha alma no seu pendão

Madrugada camponesa  
Faz escuro (já nem tanto)  
vale a pena trabalhar.  
Faz escuro mas eu canto  
porque a manha vai chegar.

(Transcrito do livro:  
"Faz escuro mas eu canto", do autor)



A situação da mulher não tem sido sempre a mesma ao longo da história, e pelo que constatamos varia de acôrdo com o tipo de estrutura social.

Nos países subdesenvolvidos, como por exemplo o Brasil, o comportamento da mulher varia de acôrdo com a classe social a que pertence, e de região para região. Ao contrário dos países desenvolvidos, a mulher, no Brasil raramente assume cargos que permitam sua incorporação ao trabalho produtivo em escala crescente. Somente com o desenvolvimento do país, a mulher passará a adquirir êsses direitos.

Sua participação na vida política é importante em qualquer tipo de estrutura. Ganha ainda maior destaque quando referida à vida dos países dependentes. Ao participarem ao lado do homem na luta contra o dominador externo conquistam a sua real posição na sociedade moderna: a luta comum os iguala.

As diferenças de comportamento abrangem uma escala que vai da mulher camponêsa, operária de classe média, até às mulheres da alta burguesia, e dos proprietários de terra.

A mulher camponêsa é a que vive sob o regime de trabalho duro no campo e no lar. Quem viajar pelo Nordeste, encontrará mulheres velhas aos 27 anos, dobradas pelo trabalho de sol a sol, pela procriação incessante, fechadas dentro de códigos de honra e tradições medievais.

Já a mulher operária conquistou uma série de direitos no campo trabalhista e civil. Contudo são bastante desiguais êstes direitos em relação aos do homem. Apesar da mulher ter conseguido em alguns países, a aprovação do princípio de "igual salário para igual trabalho", ainda continua seu trabalho sendo o mais barato, mesmo o mais qualificado.

Na classe média, as modificações na situação da mulher parecem se processar mais rapidamente, à medida em que ela ingressa também na produção. As mulheres de classe média que não trabalham, na maioria, continuam prê-

sas às tradições e preconceitos antigos, não acompanhando transformações em processo na sociedade. A industrialização no Brasil e posteriormente a inflação (reduzindo os salários) foi levando maior número de mulheres de classe média a trabalhar afim de aumentar o orçamento familiar.

Encontramos na classe média duas origens para o comportamento da mulher, segundo seu nível cultural e a consciência de seus problemas. O primeiro tipo é representado pelas funcionárias, professoras, secretárias, etc. Devido a um maior contato com costumes de outros países, através de cinema, televisão, leituras, modificam sua conduta social de forma inconsciente. Elas se distinguirão das outras pela falta de clareza sobre a sua situação e inconseqüência de seus gestos.

O segundo surge entre as universitárias, as quais na sua maioria estão dentro de carreiras que lhes possibilitam realizarem-se individualmente. Não têm apenas um objetivo econômico-financeiro: algumas conseguem essa realização no campo escolhido e que confere um sentido à sua independência. Um problema no entanto, pode levá-las, igualmente, à frustração: a excessiva racionalização de condutas, acompanhada da adoção de comportamentos oriundos de países mais desenvolvidos, sem reduzi-las à nossa realidade. Este novo tipo de mentalidade, surgida especialmente entre as universitárias, independente da região, é importante, não pela sua expressão no conjunto da população, mas pelo que traz de nôvo. São as precursoras de um nôvo tipo de comportamento que surge, no entanto, sob a influência da ascensão da burguesia de cada país subdesenvolvido.

Na classe dominante, a situação vai depender dela pertencer à burguesia ou à classe dos proprietários de terra. Quanto ao primeiro caso, a mulher desfruta de maior liberdade social que nas outras camadas: o dinheiro lhes dá independência em relação aos homens. Porém não trabalham,

sua liberdade se torna inútil : nada criam nem acrescentam. Além de estarem completamente fora da realidade do país- alheias a ela apesar de sua instrução. No segundo caso, as relações são patriarcais: o mundo do recato, da mulher educada para o lar. É natural que se escandalizem com os hábitos modernos: são os hábitos da nova classe em ascensão - a burguesia.

As modificações em processo no mundo atual se aceleram no sentido de superar os antagonismos e necessidades, e ingressar em uma nova fase da humanidade.

\*\*\*\*\*

### HUMOR - COMPUTO DE REFLEXÕES

Tantas quantas forem as formas de manifesto de alguma idéia ou conceito de algum tema, tanto maior será a dificuldade de se filosofar à respeito.

Segundo o Pequeno Dicionário -Humorismo é qualidade de Humorístico, e o Humor é o seu meio de comunicação própria para despertar a hilaridade. Além destas, necessitamos de outras definições:

Humor, Ironia, Riso e Graça - O primeiro é um fato que pode decorrer do segundo, sendo o terceiro a reação consequente. Assim como o sorriso é um riso que tem acanhamento a graça está para o humor, sendo esta geralmente, um sentimento de satisfação denotado pelo sorriso. Exemplo; quando vemos uma criança dizer a primeira palavra.

O Humor é uma necessidade fisiológica ( vide-desopilar o fígado ). Nos indivíduos, dois estados psicológicos devem ser considerados - insatisfação e satisfação -. Estes nos incitam sempre a externar o nosso íntimo. Não se deve desconhecer o fato de que estes estados transformam-se posteriormente em fisiológicos.

Para o insatisfeito o Humor é a última apelação e, às vezes, dá resultado (no final, principalmente). A satisfação, no afã de aliviar-se, vê graça em tudo e sairindo por aí, podendo assim causar o inverso.

A Ironia é largamente usada pela insatisfação (consciente ou não) que visa a ridicularizar. Nem sempre isto acontece, pois nem sem

Esta passagem está sendo preparada nos países subdesenvolvidos, por transformações em suas estruturas e no comportamento humano de suas populações. Nestas superações, a mulher pode desempenhar um papel maior do que até hoje vem fazendo, quando tiver possibilidades de passar das tentativas de modificação em sua vida particular, para uma maior participação na vida social.

Louise ( 2º ano )

Olga ( 1º ano )

pre ela é provocada. Afrânio Peixoto - "Na ironia, a represália assume um caráter intelectual puro e parece impessoal; no Humor entra a pessoa do zombador: daí o caráter sentimental e, às vezes, doloroso do humorismo". É preciso observar, pois geralmente ela está camuflada. Exemplificando:

FILHO DE POBRE, NÃO NASCE, APARECE ( adágio popular )

Formas de Humor: Sonoras e Mudas. As sonoras são cotidianas - a vida própria e a vida alheia as exemplificam ( entre outros, cinema e TV ). Mudas: textos e figuras aliados ou separados. Exemplos : a) Textos: De Leon Elia achar em O HOMEM AO CUBO - "Meu cão ficou louco, agora só fala inglês"... - " Se o doutor tiver a gentileza de tirar o pé de minha cabeça, eu lhe explico por que não cresci". O Vodopivic contava esta: " Bate Donald e Margarida casaram e tiveram 5 filhos : Pato, Peto, Pito, Poto, e Alfredinho.

b) Cartões - espaço a ser reservado para desenhos, etc . O Riso pode ser também aplauso ou descontentamento (riso cinico, vaia, etc). Eça de Queiroz - "é a mais útil forma de crítica porque é a mais acessível à multidão". Em muitos casos o riso domina e suplanta a prudência.

Quanto a isto, Yates escreve - "O Humor deve ter normas e padrões para tratar de homens, fatos e instituições". Claro é que estas regras se estabeleceram conforme as épocas e os lugares.

Mr.A.

A despeito das ameaças, perseguições e espancamentos, realizou-se o XXIX Congresso da União Nacional dos Estudantes.

O Congresso se subdividiu em duas partes: a preparatória, realizada com a participação de quase 400 representantes da maioria dos D.As., D.C.Es e U.Es do país, em "algum lugar de São Paulo"; a segunda parte se efetuou em cada faculdade em assembleias, e nas ruas em comícios relâmpagos e passeatas.

Para que o Congresso? para que os estudantes possam analisar, debater toda a realidade que os cerca. Cada um traz sua experiência advinda de sua faculdade, de seu estado, e no confronto dessas experiências, surge uma melhor compreensão, uma visão mais geral dos problemas que afligem os estudantes, o povo e o país. Após o debate, os pontos-de-vista predominantes são cristalizados na Carta Política .. que irá guiar as ações da UNE. E em nome dessa Carta a nova diretoria é eleita.

Segundo as informações divulgadas, o 29º Congresso estabeleceu a "denúncia do imperialismo e da ditadura", a "luta contra o acordo MEC-USAID", a "exigência de maiores verbas para o ensino", como alguns dos principais pontos de ação para o ME. Foi também feita a autocritica do MCD (Movimento Contra a Ditadura), lançado pela UNE em sua última gestão, e considerado como resultado de uma concepção errônea do papel do ME, pois colocava o estudante como organizador e líder das lutas do operariado e do campesinato, esquecendo que na verdade cada setor da população se organiza independentemente, sem aceitar ou necessitar a interferência paternalista de quem quer que seja. Assim ficou definido que a principal contribuição do ME à luta do povo/ contra o imperialismo, é a luta... contra o imperialismo dentro da Universidade: a luta contra o acordo MEC-USAID.

Porque o governo tentou impedir o Congresso? Segundo o próprio governo, porque o Congresso seria um simples ato de agitação, dirigido

do por minorias "subversivas". Ora, como já dissemos, o Congresso apenas serviu para estudar a realidade determinar as lutas comuns dos universitários e eleger a entidade encarregada da coordenação destas. A agitação quem a fez, foi o próprio governo ao prender dezenas de estudantes e até padres com os mais variados pretextos; ao colocar milhares de policiais e soldados nas ruas ao utilizar todo o seu instrumental de propaganda contra o Congresso.

O que determinou a repressão ao Congresso foi a necessidade de impedir a organização dos estudantes. O governo compreende que, organizados no ME, em torno da UNE e de mais entidades, os estudantes têm sua força redobrada. Por outro lado, também os estudantes sabem disso, e não abrem mão de suas entidades, pois a cada dia que passa, mais e maiores lutas se impoem aos estudantes.

Quanto às minorias "subversivas", em primeiro lugar, não são minorias - caso contrário, a UNE nunca teria sobrevivido a 3 anos de regime ditatorial perseguindo-a; tanto assim que o DNE (órgão criado pelo governo - Lei Suplicy - para substituir a UNE não resistiu nem um ano, desmoralizando-se a tal ponto que o próprio governo o fechou). Em segundo lugar, o fato dos estudantes se manifestarem contra o governo, não define os estudantes; define sim o governo atual. Este é o grande subversivo; subverte a democracia, subverte a soberania nacional, tampoa as mais elementares necessidades de desenvolvimento e libertação do povo.

Porque, apesar de toda a repressão, o Congresso se realizou?

Porque os estudantes já estão suficientemente amadurecidos para saber que, acovardando-se nada conseguiram. Sabem que necessitam lutar para realizar aquilo que sua consciência lhes impoe. Neste sentido o Congresso realizado foi apenas uma medida da determinação e consciência dos estudantes de todo o Brasil.